

A BIBLIOTECONOMIA E O NEGACIONISMO CIENTÍFICO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DE LIVROS SOBRE O DESIGN INTELIGENTE NO ACERVO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Marília Ferreira de Farias, José Claudio Morelli Matos, Maria Clara Machado, Vinícius dos Santos Bueno

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa no campo da Ciência da Informação (CI), que se dedica aos estudos do fenômeno da desinformação. Seu foco principal é o tipo de desinformação conhecida como “negacionismo”, caracterizado pelas estratégias para desacreditar um consenso científico, a fim de atender a interesses econômicos, políticos ou ideológicos.

O assunto específico deste estudo é a ideia conhecida como “Design Inteligente” (DI), a saber: a tentativa de convencer o público de que existem razões para admitir que a origem e a ordem dos seres vivos na natureza são o efeito da atuação de uma mente criadora inteligente. Em outras palavras, o DI é o negacionismo que se volta contra a teoria evolutiva, tentando persuadir o público de que é possível provar cientificamente que uma mente inteligente planejou e criou os seres vivos.

O objetivo proposto para o presente trabalho é identificar a presença de livros sobre o DI no acervo de bibliotecas universitárias do Brasil, de modo a revelar elementos para uma análise das estratégias de disseminação desta forma de negacionismo no ambiente acadêmico do país.

Na sociedade contemporânea observa-se uma intensificação de disputas ideológicas, em que alguns agentes se valem de estratégias persuasivas de desinformação. A desinformação disseminada em rede (DDR), nas palavras do prof. Marco Schneider, é definida como “o conjunto das modalidades desinformacionais contemporâneas mais alarmantes que nascem, fluem, transbordam, irrigam, alimentam o cenário atual (de tons grotescos) e dele se retroalimentam” (Schneider, 2022, p. 15). Esta definição implica que o ecossistema informacional na atualidade está infectado por uma diversidade de espécies de desinformação.

METODOLOGIA E ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente estudo apresenta natureza descritiva, como parte de um esforço de pesquisa mais amplo, em que resultados de vários esforços da equipe serão combinados numa síntese explicativa mais geral e abrangente. Além disso, possui natureza qualitativa. Mesmo que estejam envolvidos procedimentos de enumeração e contagem, a perspectiva de geração de conhecimento é interpretativa e conceitual, não envolvendo aplicação de fórmulas ou análise de variáveis estatísticas.

A pesquisa seguiu etapas sucessivas de investigação. Na primeira etapa, a pesquisa realizou a amostragem de uma lista de livros promotores do DI, em circulação no Brasil. Esta lista foi obtida a partir de um conjunto de critérios de amostragem, que vão desde sua citação em artigos e meios de comunicação da área até a divulgação do mesmo por agentes de disseminação de conteúdo do DI. A aplicação destes critérios permitiu a elaboração de uma lista de 10 livros importantes para o Design Inteligente.

Na segunda etapa, a amostragem foi realizada na página do Ministério da Educação. Foi obtida a lista de um total de 95 Universidades e faculdades brasileiras, sendo 70 dessas Universidades Federais, por região do Brasil, como primeiro componente da amostra desta etapa. E foi obtida a lista de 18 Universidades ou faculdades confessionais do Brasil, como segundo componente desta etapa. Também foram analisadas outras 7 Universidades particulares não confessionais. A análise comparativa da presença dos livros sobre o DI nas Instituições de Ensino Superior de natureza

confessional, com as federais, foi considerada relevante, a fim de saber se há de fato algum eventual suporte dado ao movimento negacionista do DI pelas instituições de confissão religiosa, de acordo com indícios verificados na análise da bibliografia sobre o assunto.

A etapa seguinte consistiu na consulta ao acervo das Bibliotecas Universitárias de todas as IES amostradas, a fim de verificar a presença dos livros sobre o DI nas coleções. Dentre todas as IES analisadas 9 não puderam ser acessadas remotamente. Com essa etapa concluída foi possível verificar a configuração da presença dos livros sobre DI e, também a situação dos exemplares.

RESULTADOS

Analisando os resultados da amostragem, foi possível perceber que as bibliotecas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie (FPM) foram as que apresentaram maior número de exemplares dos livros que promovem o DI. Esse resultado era esperado, considerando sua parceria com o *Discovery Institute*, organização promotora do DI e criadora da *wedge strategy*. O autor de *Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos*, Marcos Eberlin, é docente da FPM e presidente da Sociedade Brasileira do Design Inteligente (TDI Brasil) o que evidencia o vínculo da faculdade com o negacionismo do DI.

O número expressivo de aparições de exemplares de diversos livros do DI em bibliotecas de universidades federais, revela que o negacionismo encontra nelas um terreno fértil para sua disseminação. Considerando que “a preocupação fundamental do DI não é científica, e sim cultural e política” (Orsi, 2020, p. 3) configura-se um dilema para as unidades de informação. Trata-se da delicada linha que distingue o princípio do acesso à informação para todos, da tolerância e colaboração com o negacionismo. Os resultados apresentados até o momento pelo estudo abrem a séria questão de as bibliotecas universitárias, mesmo que de forma indireta, estarem disseminando propaganda criacionista disfarçada de conteúdo científico, que essencialmente é negacionismo.

Em mais de uma faculdade, o assunto dos livros sobre DI foi listado como ‘Evolução’, ‘Biologia’ e ‘Ciência’. Nos QUADROS 1 e 2, respectivamente, estão alguns exemplos.

Uma dessas estratégias, observada em diversas formas de negacionismo, foi recentemente denominada “lavagem epistêmica” (Yamashita, 2026). Conforme o autor, a lavagem epistêmica (*epistemic laundering*) ocorre quando práticas pseudocientíficas são acolhidas pelas universidades e passam a gozar do prestígio e da imagem de rigor e idoneidade intelectual. O que este conceito sugere, no presente caso, é que quando as bibliotecas universitárias incluem em suas coleções obras de negacionismo como o DI e, além disso, classificam essas obras em áreas do conhecimento científico consolidado, por exemplo medicina, disso resulta a lavagem epistêmica desse negacionismo, que começa a parecer para usuários das bibliotecas, como genuína ciência, confrontando consensos estabelecidos entre comunidades de especialistas, após séculos de pesquisa rigorosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise da amostra coletada, podemos perceber que o negacionismo do DI vem se infiltrando lentamente, mas de maneira contínua no espaço acadêmico. O que se espera ter mostrado é que a estratégia do negacionismo se compõe de vários procedimentos encadeados, num avanço gradativo e coordenado, que inclui obter o reconhecimento epistêmico das bibliotecas universitárias, por meio da introdução de livros sobre o DI nas coleções. Outras estratégias, já observadas em outros estudos, envolvem modificar sua terminologia, para simular rigor e cientificidade, como é o caso da própria expressão “design inteligente”, em substituição a “criacionismo”. Outra estratégia é a tentativa de ter artigos favoráveis ao DI aprovados em periódicos científicos, especialmente aqueles revisados por pares.

Na medida em que o DI se revela um tipo de negacionismo anticientífico, é do interesse das bibliotecas universitárias e dos profissionais bibliotecários, observar e intervir de maneira ética para o combate à desinformação. A intervenção não precisa necessariamente resultar em iniciativas de banir a bibliografia relacionada ao tema do DI do espaço acadêmico. Veja-se que nasce dos resultados do estudo apresentado, uma linha de reflexão sobre os limites entre regulação e censura. Esta questão precisa ser enfrentada com motivação ética em defesa da ciência e seus valores, e um forte compromisso profissional com a integridade da informação.

Palavras-chave: negacionismo; design inteligente; biblioteca universitária; lavagem epistêmica.

ANEXOS

Quadro 1 – Amostragem referente a como cada universidade classificou os assuntos do livro “A Caixa Preta de Darwin”

Universidade	Assuntos
Universidade Federal de São João del-Rei	<i>Evolução / Evolução molecular / Bioquímica</i>
Universidade Federal de Lavras	<i>Bioquímica / Evolução / Biologia</i>
Universidade do Sul de Santa Catarina	<i>Evolução molecular / Evolução</i>
Universidade Federal de Viçosa	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal do Pampa	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal de Juiz de Fora	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>
Universidade Federal de Lavras	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal de Minas Gerais	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal do Paraná	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Quadro 2 – Amostragem referente a como cada universidade classificou os assuntos do livro “A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente”

Universidade	Assuntos
IBMEC	<i>Ciências biológicas / MB Saúde</i>
Universidade de Brasília	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal da Grande Dourados	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>
Universidade Católica de Brasília	<i>Ciências biológicas</i>
Universidade Católica do Salvador	<i>Ciências biológicas</i>
Universidade Federal do Sul da Bahia	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal do Tocantins	<i>MB Saúde / MB Medicina</i>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	<i>Meio Ambiente E saúde / MB Saúde</i>
Universidade Federal de Viçosa	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal do Pampa	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal de Juiz de Fora	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>
Universidade Federal de Lavras	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>

Universidade Federal de Minas Gerais	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal do Paraná	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Everton. **Teoria do design inteligente**. Anápolis: Kerigma, 2015.
- BEHE, Michael. **A caixa preta de Darwin: o desafio da bioquímica à teoria da evolução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- EBERLIN, Marcos. **Antevidência: a química da vida revelando planejamento e propósito**. São Paulo: Vida Nova, 2020.
- EBERLIN, Marcos. **Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos**. Campinas: Mackenzie, 2018.
- HAM, Ken et al. **A origem: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.
- HENTGES, Cristiano; ARAÚJO, Aldo. Uma abordagem histórico-crítica do Design Inteligente e sua chegada ao Brasil. **Filosofia e História da Biologia**, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2020.
- JOHNSON, Phillip E. **Darwin no banco dos réus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- MEYER, Stephen C. **A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente**. Campinas: Alta Cult, 2022.
- Ministério da Educação. e-MEC: **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 16 maio 2026.
- NATIONAL CENTER FOR SCIENCE EDUCATION. **The Wedge Document**. NCSE, 2008. Disponível em: <https://ncse.ngo/wedge-document>. Acesso em: 5 maio 2026.
- ORSI, Carlos. “Design Inteligente” é mais do que pseudociência, é estratégia política. **Revista Questão de Ciência**, jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistaquestaoodeciencia.com.br/apocalipse-now/2020/01/25/design-inteligente-e-mais-do-que-pseudociencia-e-estrategia-politica>. Acesso em: 5 maio 2026.
- SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.
- SILVA, Hesley M. Design Inteligente em uma revista científica brasileira: pseudociência acadêmica. **Educação em Foco**, v. 27, n. 52, maio-ago. 2024.
- SZWAKO, José; RATTON, José (org.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022.
- WELLS, Jonathan. **Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente**. Campinas: Vide Editorial, 2024.
- WITT, Jonathan. **Design inteligente sem censura**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- YAMASHITA, Marcelo. Quando a universidade vira “lavanderia” de pseudociência. **Revista Questão de Ciência**, 14 abr. 2026. Disponível em: <https://www.revistaquestaoodeciencia.com.br/artigo/2026/04/14/quando-universidade-vira-lavadeira-de-pseudociencia>. Acesso em: 5 maio 2026.